

KARPOWER EM MOÇAMBIQUE



Figura 1: Imagem de uma Central Termoelétrica Flutuante.

PROJECTO DA CENTRAL TERMOELÉCTRICA FLUTUANTE MAPUTO

Elaborado por em Julho de 2024



O QUE É A KARPOWER E O QUE DESEJA?

A Karpower, uma subsidiária turca do grupo Karadeniz Holding Companies, está a preparar um projecto para a instalação e operação de uma Central Termoeléctrica Flutuante, chamada "Projecto da Central Termoeléctrica Flutuante de Maputo." A Central Flutuante será ancorada perto do Porto da Matola, na Província de Maputo.

Prevê-se que a infraestrutura tenha a capacidade de produzir 415 MW* de energia gerada a partir de gás natural e estará operacional por pelo menos 3 anos, podendo ser prolongada se acordado mutuamente através de contrato entre a Karpower e a Electricidade de Moçambique (EDM).

A Karpower e a EDM estabeleceram uma parceria, na qual a EDM será o principal cliente. A EDM actuará como transportadora da energia produzida pela Karpower para os seus clientes finais.

Para além da Estação Flutuante de Energia Termoeléctrica, o projecto inclui a construção de uma Linha de Transmissão de Energia de 4km ligando a Estação de Energia à subestação de 275KV na Matola e um gasoduto de 3km conectado à CTT (Central Térmica de Maputo) para transferir gás natural para a Estação Flutuante de Energia localizada no Estuário do Espírito Santo, no Porto de Maputo. A Linha de Transmissão atravessaria os bairros de Fomento e Matola A, e poderá ter impactos potenciais no bairro Luís Cabral também.

*MW é a abreviatura de Megawatt. 415MW é equivalente a 415 milhões de watts de energia ou 415 mil kilowatts.

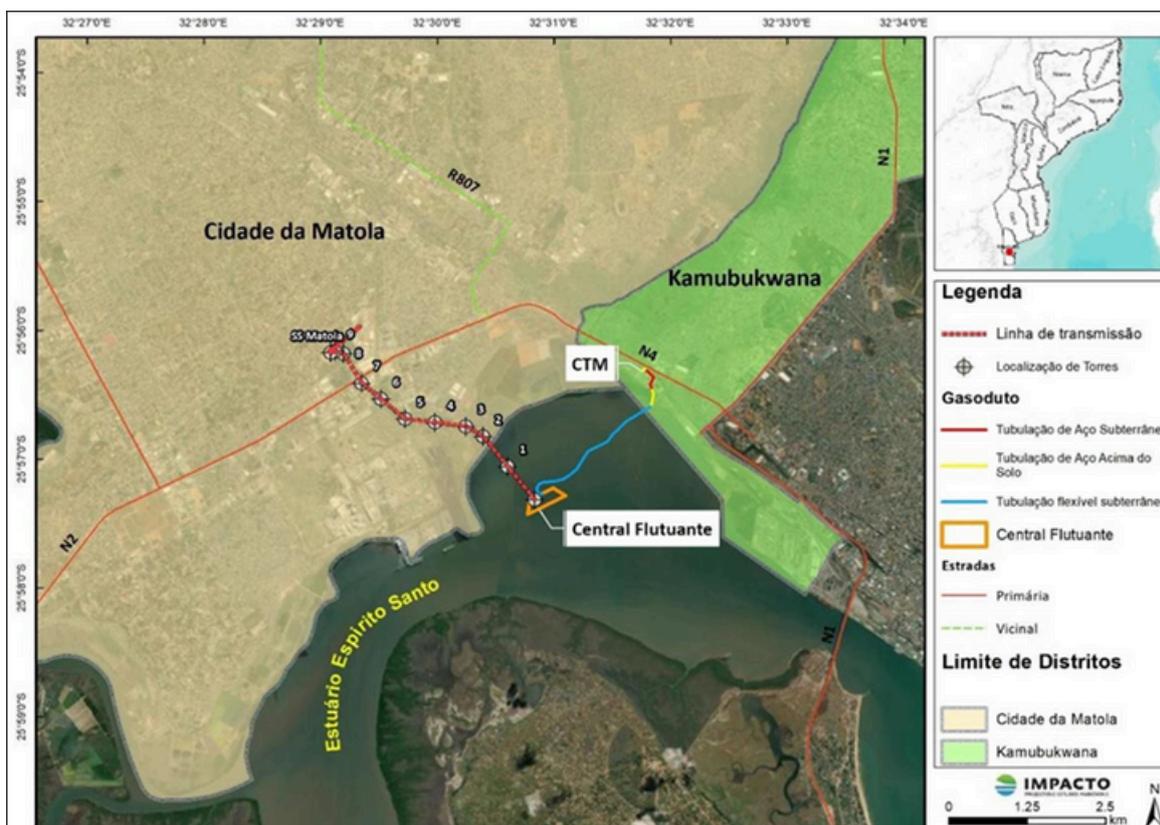


Imagem: Mapa da localização do projecto

AMBIENTE BIOFÍSICO



A Central Flutuante estará localizada no Estuário de Espírito Santo e a 1.000 metros a sudeste do Terminal de Carvão do Porto da Matola. A linha de transmissão será construída numa zona de maré com manguezais, áreas alagadas e campos inundáveis sazonalmente, bem como em áreas industriais e residenciais.

O Estuário de Espírito Santo é um braço de mar na costa ocidental da Baía de Maputo, onde fluem quatro rios: o Tembe, o Umbeluzi, o Matola e o Infulene. A profundidade máxima é de 11 metros, com os canais dragados.

Em Moçambique, a linha costeira é caracterizada pela diversidade de habitats, incluindo estuários. Os estuários são uma transição entre rios e o mar e dependem do frágil equilíbrio entre água doce e água salgada. A saúde dos estuários é fortemente influenciada por uma combinação de eventos naturais e actividades humanas, tornando necessário garantir o seu uso sustentável para reduzir a perda de sua alta produtividade. Os estuários têm importância ecológica e socioeconómica. Ecológicamente, são importantes porque servem como fonte de nutrientes, habitat para várias espécies, área de alimentação, desova e protecção, além de actuarem como áreas de recrutamento para juvenis de muitas espécies de peixes e crustáceos. Dessa forma, desempenham um papel importante no ciclo de vida dessas espécies.

POTENCIAIS IMPACTOS SOCIAIS



Existem áreas de pesca ao longo da costa do Estuário de Espírito Santo, onde a pesca artesanal é praticada. A área adjacente à linha de transmissão é actualmente ocupada por indústrias, salinas, assentamentos humanos, campos cultivados e práticas de pesca comercial e artesanal.

Os pescadores da área já estão enfrentando restrições ao seu acesso às zonas de pesca e a redução na quantidade de fauna marinha disponível. A instalação da Central Flutuante poderá exercer uma pressão adicional sobre os pescadores ao limitar o acesso e pode levar a uma diminuição na captura, impactando negativamente a principal fonte de renda e sustento das comunidades pesqueiras em Matola, Katembe e partes da cidade de Maputo.

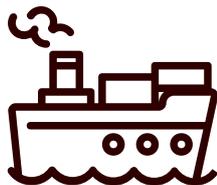
Com projectos desta natureza, existe a possibilidade de criação de empregos temporários e pequenos negócios locais durante as fases de construção e operação do projecto. O estudo de pré-viabilidade e os relatórios de determinação do escopo indicam que a construção de linhas de transmissão e estradas de acesso em terra poderá criar 140 empregos para moçambicanos e 30 empregos para estrangeiros. Durante a fase de operação do projecto, aproximadamente 120 trabalhadores serão empregados, dos quais 35 serão moçambicanos.

Há a possibilidade de surgimento de conflitos sociais. Isso poderá ocorrer devido à presença de trabalhadores de outras áreas, perda temporária ou permanente de terras agrícolas devido à abertura de estradas de acesso para a construção do gasoducto, possíveis interrupções nas actividades económicas realizadas por empresas comerciais próximas às áreas de construção, e impactos nas actividades de produção de sal.

Devido à redução na qualidade do ar, as comunidades da área podem experimentar um aumento nas doenças respiratórias durante as fases de construção e operação do projecto.



POTENCIAIS IMPACTOS AMBIENTAIS



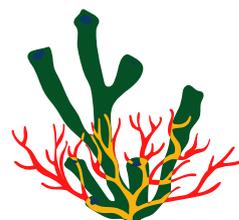
O gás natural emite metano, que é 80 vezes mais poluente, a curto prazo, do que o CO₂, razão pela qual é considerado um combustível fóssil que contribui para as mudanças climáticas. Espera-se que o projecto da Karpower libere gases poluentes que reduzirão a qualidade do ar e emitam poeira, gases e combustíveis provenientes dos veículos e máquinas envolvidos no projecto.

A água e o solo também serão afectados, pois se espera poluição da água e do solo na área do projecto devido ao descarte inadequado de resíduos líquidos e sólidos durante as fases de construção e operação. Durante a fase de operação, espera-se também que as águas do mar sejam alteradas devido à instalação do gasoducto e ao descarte de água mais quente no mar.

O deslocamento de pessoas e veículos ao longo da rota do gasoducto pode também levar à perda de vegetação, notadamente dos manguezais. O manguezal, como uma espécie chave, é uma característica reguladora importante do ecossistema e desempenha um papel fundamental no controle da erosão, estabilização costeira, filtragem de sedimentos, armazenamento de carbono e fornecimento de viveiros para várias espécies.

Há também a possibilidade adicional de afastar animais devido ao ruído e vibrações no solo, e à alteração dos habitats, o que pode resultar na redução de pastagem, abrigo e locais de nidificação. Animais que podem ser impactados por este projecto incluem duas espécies de flamingos globalmente quase ameaçados; uma variedade de aves terrestres, marinhas e costeiras; duas espécies de golfinhos; múltiplas espécies de tartarugas marinhas; e muitas espécies de invertebrados importantes para as populações locais, incluindo caranguejos, camarões, ostras e caracóis.

Em caso de incêndio, explosão ou colisão com outros navios, há potencial para impactos negativos severos e generalizados nas águas circundantes e habitats costeiros. É importante enfatizar que, sendo esta uma área já afectada pela implementação de outros projectos, é necessário considerar os impactos cumulativos na água, solo e ar, bem como os impactos contínuos nas mudanças climáticas devido às emissões de gases de efeito estufa.



KARPOWER EM OUTROS PAÍSES

Com base em informações disponíveis publicamente, a Karpowership e o grupo Karadeniz Holdings têm um histórico alarmante de alegações de não conformidade legal e conduta prejudicial, incluindo alegações de violações de direitos humanos e conduta criminosa em outros países onde operam.



África do Sul

Na África do Sul, os três projectos da Karpowership enfrentaram muita oposição pública e obstáculos legais. O Departamento de Pesca, Silvicultura e Meio Ambiente inicialmente recusou a autorização ambiental da Karpowership para os três projectos em julho de 2021, devido à falta de informações nos relatórios de avaliação de impacto ambiental disponíveis para a tomada de decisão, uma vez que a empresa não considerou totalmente todos os impactos operacionais. Naquele momento, o recurso da Karpowership contra a decisão falhou, mas foi dada a oportunidade de complementar seus documentos e submetê-los novamente para uma nova decisão.

Até o final de 2023, a Karpowership conseguiu obter autorização ambiental para dois de seus projectos, enquanto um terceiro foi negado. Com todas as três decisões retidas em processos de apelação administrativa, a empresa não conseguiu alcançar o fechamento financeiro, levando a Eskom, a empresa pública, a retirar o acesso à rede elétrica. O futuro da Karpowership na África do Sul permanece incerto, mas, em julho de 2024, todos os três projectos estão impossibilitados de prosseguir.



Guiné-Bissau

Na Guiné-Bissau, a Karpower é o principal fornecedor de energia na cidade de Bissau e, no final do ano passado, a cidade ficou sem energia devido ao não pagamento pelo governo. O governo alegou que a Karpower cortou o fornecimento à capital do país enquanto ainda estava na fase de discussão. O representante do fornecedor de energia naquele país afirmou que as relações comerciais com a Karpower operam sob um contrato excessivo, desequilibrado e excessivamente exigente.



Brasil

No Brasil, a licença da Karpower foi interrompida por uma decisão judicial devido aos impactos ambientais já ocorrendo, além do ruído e iluminação noturna. No Brasil, a Karpower foi considerada um projecto de racismo ambiental e energético, uma vez que foi contratada por um valor 7 vezes mais alto que o valor habitual e com um alto impacto local, agravando as crises econômica e social.



Moçambique

Em Moçambique, a proposta inicial da Karpower era gerar energia queimando Óleo Combustível Pesado (HFO). Após críticas da sociedade civil moçambicana, em dezembro de 2023 foi apresentada a alternativa do gás natural, um combustível fóssil igualmente poluente, em contrariedade às narrativas de transição energética limpa que foram divulgadas.

A Karpower já possui um projecto semelhante ao proposto para Maputo na Província de Nampula, e o aumento no custo da energia em Nacala tem sido comprovado desde o início do projecto naquela parte do país.

Se este projecto for destinado a fornecer energia a Moçambique por um período indeterminado, há o risco de que o fechamento de um contrato de compra de energia com a Karpower signifique eletricidade cara para o povo moçambicano. Além disso, isso poderia limitar o potencial de alternativas de energias renováveis mais limpas e mais baratas, como a eólica e a solar, que poderiam fornecer eletricidade com menos impactos prejudiciais para o povo de Moçambique.



IMPLICAÇÕES LEGAIS

Em março de 2023, organizações da sociedade civil em Moçambique solicitaram que o projecto fosse reclassificado, uma vez que consideraram que as actividades descritas no Relatório de EPDA indicavam o armazenamento de óleo combustível. Na consulta pública realizada em dezembro de 2023, foi anunciado que o uso de óleo combustível seria alterado para gás natural. Apesar da mudança na fonte de energia do projeto, da óleo combustível para gás natural, a sociedade civil continua a exigir a actualização do projecto.

O Regulamento sobre o Processo de Avaliação de Impacto Ambiental, Decreto 54/2015, estabelece que actividades cuja implementação afecta diretamente os manguezais e zonas húmidas são classificadas como actividades A+, como é o caso do projecto proposto pela EDM e Karpower. O decreto não distingue entre efeitos temporários e permanentes nas áreas directamente e indirectamente afetadas, descrevendo apenas os efeitos diretos sobre manguezais e zonas húmidas.

É crucial que, além de uma avaliação completa dos impactos ambientais, o público seja informado sobre, entre outras coisas: onde a energia deste projecto será consumida (ou seja, se fornecerá energia para o povo de Moçambique); quanto tempo o projecto estará operacional; e quanto custará a electricidade deste projecto, quem pagará esses custos e quem arca com os riscos em caso de não pagamento pela energia à Karpower. Os membros do público devem ter acesso a quaisquer acordos celebrados com a Karpower como questão de interesse e importância pública.

PRÓXIMOS PASSOS?

Após a realização do Estudo de Pré-Viabilidade Ambiental e Definição de Escopo (EPDA), a Karpower recebeu autorização para proceder com uma Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). O relatório preliminar da AIA, que incluirá vários relatórios de especialistas, fornecerá uma avaliação dos impactos do projecto.



O relatório preliminar da AIA também fornecerá recomendações para mitigar os possíveis impactos negativos e reforçar os impactos positivos potenciais.

Adicionalmente, será produzido um plano de gestão ambiental (PGA), contendo medidas de gestão claras e práticas a implementar durante a fase de construção, operação e descomissionamento do projeto.

COMO PARTICIPAR:

✓ Acessar informações

Recolha o máximo de informações sobre o projecto.

O EPDA está disponível no site do Consultor Ambiental, <http://www.impacto.co.mz/impacto-en>, DINAB, Serviços Ambientais Provinciais e em qualquer instituição pública relevante. Após a conclusão, o relatório preliminar da AIA e o Plano de Gestão Ambiental (PGA) devem ser disponibilizados aos interessados para comentários antes de sua submissão ao Ministério da Terra e Ambiente para decisão.

✓ Participar em reuniões públicas

Uma reunião pública será realizada para apresentar os resultados da AIA e recolher comentários sobre o Relatório Preliminar da AIA e o PGA.

✓ Submeter comentários escritos

Envie comentários escritos sobre o relatório preliminar da AIA e o PGA, destacando como o projecto impactará o meio ambiente e as comunidades, directamente e indirectamente.

Todos os comentários recebidos serão colocados em um Relatório de Perguntas e Respostas que será anexado ao relatório final da AIA, que será submetido ao Ministério da Terra e Ambiente.

✓ Advogar

Comunique-se com outros sobre o projecto e incentive-os a também se envolver.

RECURSOS ÚTEIS

- [Karpowership prepara “polémico” projecto flutuante de produção de energia na Matola](#)
- [EDM vai viabilizar fornecimento de energia da Karpowership para a África do Sul](#)
- http://www.impacto.co.mz/wp-content/uploads/CP/EPDA%20Karpower_Maputo_VolumeI%20Gas%20Natural%202023%20_FINAL.pdf
- [Scope for COEG growth and condition index in the clam Meretrix meretrix A \(L.\) as biomarkers of SALDANHA pollution in Espírito Santo Estuary.. Mozambique RICHARDS BAY](#)
- [Bissau sem eletricidade por falta de pagamento](#)
- [Karpowership estará operacional em Richards Bay em menos de um ano](#)